

**13 - 03 | 2026**

CULTURA E FILOSOFIA MOÇAMBICANAS: INTERACÇÕES HISTÓRICAS, TRADIÇÕES ANCESTRAIS E DESAFIOS NA IDENTIDADE NACIONAL

Mozambican Culture and Philosophy: Historical Interactions, Ancestral Traditions, and Challenges in National Identity

Cultura y Filosofía Mozambicanas: Interacciones Históricas, Tradiciones Ancestrales y Desafíos en la Identidad Nacional

Dionísio Ernesto Tomás¹ | Nurdine Aiuba Daúda²

¹ Doutorando em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique e Licenciando em Informática Aplicada pela Universidade Rovuma, Mestrado em Psicopedagogia pela Academia Militar Marechal “Samora Machel” e Licenciado em Ensino de Matemática com Habilitações em Física pela Universidade Pedagógica de Maputo; Moçambique; ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1102-8605>; Correio electrónico: toma.dionisioernesto@gmail.com

² Mestrando em Administração e gestão Educacional pela Universidade Mussa Bin Bique, Licenciado em História pela Universidade Pedagógica de Moçambique; Moçambique; ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5317-7437>; Correio electrónico: mpuarua@gmail.com

Autor para correspondência: toma.dionisioernesto@gmail.com

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da Publicação: 13-03-2026

Como citar este artigo: Tomás, D. E. & Daúda, N. A. (2026). *Cultura e Filosofia Moçambicanas: Interações Históricas, Tradições Ancestrais e Desafios na Identidade Nacional*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 3-15. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

RESUMO

A investigação sobre a cultura e filosofia moçambicanas revela uma tapeçaria cultural rica, moldada por influências internas e externas. O objectivo principal do estudo é analisar como as influências históricas, como a colonização portuguesa e o contacto com comerciantes árabes, impactaram a preservação e transformação da filosofia e da cultura moçambicana, além de contribuir para a construção da identidade cultural contemporânea de Moçambique. A questão central é: “De que maneira as influências externas

impactaram a filosofia e a cultura moçambicana, e como essas dinâmicas contribuíram para a identidade cultural actual?”. Para responder, adoptou-se uma abordagem qualitativa, incluindo revisão de literatura especializada, entrevistas com estudiosos e análise de documentos históricos. As interações com a colonização e o contacto com outros povos africanos mostram um processo contínuo de resistência e adaptação, essenciais à identidade moçambicana. A filosofia tradicional, enraizada em valores comunitários e espirituais, contrasta com a chegada da filosofia

ocidental, que trouxe novos desafios e perspectivas. Os resultados indicam que Moçambique preservou suas tradições locais enquanto integrou elementos modernos, criando uma fusão entre filosofias tradicionais e ocidentais. Esse equilíbrio continua a moldar os aspectos filosóficos e sociais do país, refletindo a complexidade de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Cultura Moçambicana; Filosofia Tradicional; Globalização; Identidade Nacional

ABSTRACT

The investigation into Mozambican culture and philosophy reveals a rich cultural tapestry, shaped by both internal and external influences. The main objective of the study is to analyse how historical influences, such as Portuguese colonisation and contact with Arab traders, impacted the preservation and transformation of Mozambican philosophy and culture, as well as contributing to the construction of Mozambique's contemporary cultural identity. The central question is: "In what way have external influences impacted Mozambican philosophy and culture, and how have these dynamics contributed to the current cultural identity?" To answer this, a qualitative approach was adopted, including a review of specialised literature, interviews with scholars, and analysis of historical documents. Interactions with colonisation and contact with other African peoples reveal an ongoing process of resistance and adaptation, essential to Mozambican identity. Traditional philosophy, rooted in community and spiritual values, contrasts with the arrival of Western philosophy, which brought new challenges and perspectives. The findings indicate that Mozambique preserved its local traditions while integrating modern elements, creating a fusion of traditional and Western philosophies. This balance continues to shape the philosophical and social aspects of the country, reflecting the complexity of its cultural identity.

Keywords: Mozambican Culture; Traditional Philosophy; Globalisation ; National Identity

RESUMEN

La investigación sobre la cultura y filosofía mozambiqueña revela un rico tapiz cultural, moldeado por influencias internas y externas. El objetivo principal del estudio es analizar cómo las influencias históricas, como la colonización portuguesa y el contacto con los comerciantes árabes, impactaron la preservación y transformación de la filosofía y la cultura mozambiqueña, además de contribuir a la construcción de la identidad cultural contemporánea de Mozambique. La cuestión central es: "¿De qué manera las influencias externas impactaron la filosofía y la cultura mozambiqueña, y cómo estas dinámicas contribuyeron a la identidad cultural actual?". Para responder a esta pregunta, se adoptó un enfoque cualitativo, que incluyó una revisión de literatura especializada, entrevistas con estudiosos y análisis de documentos históricos. Las interacciones con la colonización y el contacto con otros pueblos africanos muestran un proceso continuo de resistencia y adaptación, esenciales para la identidad mozambiqueña. La filosofía tradicional, enraizada en valores comunitarios y espirituales, contrasta con la llegada de la filosofía occidental, que trajo nuevos desafíos y perspectivas. Los resultados indican que Mozambique preservó sus tradiciones locales mientras integraba elementos modernos, creando una fusión entre filosofías tradicionales y occidentales. Este equilibrio sigue moldeando los aspectos filosóficos y sociales del país, reflejando la complejidad de su identidad cultural.

Palabras clave: Cultura Mozambiqueña; Filosofia Tradicional; Globalización; Identidad Nacional

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA:

Dionísio Ernesto Tomás

Concepção da ideia; pesquisa e revisão de literatura; preparação de instrumentos; aplicação dos instrumentos; compilação das informações resultantes dos instrumentos; preparação da base de dados; redacção do original (primeira versão); revisão e versão final do artigo; coordenação da



autoria; tradução dos resumos para inglês e espanhol; revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Nurdine Aiuba Daúda

Pesquisa e revisão de literatura; aplicação dos instrumentos; análise qualitativa das informações resultantes; preparação de tabelas e gráficos; aconselhamento geral sobre o tema abordado; correcção do artigo; apoio na revisão e versão final do artigo.

INTRODUÇÃO

A investigação sobre a cultura e filosofia moçambicanas aborda questões centrais ligadas às influências históricas e às interações culturais que moldaram a identidade do país ao longo do tempo. Focando nas influências internas e externas, o principal objectivo desta análise é compreender como essas forças impactaram a evolução cultural de Moçambique, com especial atenção à sua filosofia. Para alcançar esse entendimento, foi adoptada uma abordagem qualitativa, com uma revisão abrangente da literatura especializada, entrevistas com estudiosos da área e a análise de documentos históricos que fornecem um panorama detalhado do contexto cultural e filosófico do país.

Os dados revelam que a cultura moçambicana é fruto da confluência entre tradições locais e influências externas, sendo as mais marcantes a colonização portuguesa e o contacto com comerciantes árabes e outros povos africanos. Essas interações externas deixaram marcas profundas na identidade cultural do país, que, por sua vez, adaptou e reinterpretou essas influências. A filosofia tradicional de Moçambique está profundamente enraizada em valores comunitários, espirituais e de coesão social, reflectindo uma visão do mundo baseada no colectivo. No entanto, a

introdução da filosofia ocidental trouxe desafios ao pensamento tradicional, além de oferecer novas perspectivas que ainda moldam o debate filosófico contemporâneo no país.

Os principais resultados apontam que, ao longo dos séculos, Moçambique desenvolveu uma identidade cultural rica e complexa, marcada por um processo de resistência e adaptação às influências externas. A preservação das tradições locais, juntamente com a incorporação de elementos modernos, continua a ser um factor definidor da dinâmica cultural e filosófica do país. Essa dualidade, entre o tradicional e o moderno, segue moldando a trajetória cultural e filosófica de Moçambique nos dias atuais. Subsecção campo não obrigatório.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Influências históricas na cultura moçambicana

A história de Moçambique é marcada por múltiplas influências culturais e históricas que contribuíram para a formação de sua identidade nacional contemporânea. Como afirmam Hedges; Rocha; Medeiros; Liesegang e Chilundo (1993), ao longo dos séculos, Moçambique se tornou um ponto de convergência de diferentes civilizações e culturas. A presença dos primeiros grupos étnicos africanos que se estabeleceram no território, a chegada dos mercadores árabes no século IX e, posteriormente, a ocupação europeia, sobretudo dos portugueses a partir do século XVI, moldaram a sociedade moçambicana em várias dimensões.

A chegada dos árabes ao longo da costa leste africana trouxe uma série de mudanças culturais e comerciais que impactaram a população local.

No entanto, foi a chegada dos portugueses que trouxe transformações ainda mais profundas e duradouras na cultura moçambicana. A língua portuguesa, introduzida pelos colonizadores, tornou-se um dos legados mais visíveis desse contacto. Embora Moçambique seja um país multilingue, com diversas línguas bantu faladas em suas várias regiões, o português foi consolidado como a língua oficial, particularmente nas esferas da educação, administração pública e comunicação estatal. Essa imposição linguística teve o efeito de marginalizar as línguas nativas e contribuir para a criação de uma elite assimilada, educada em português, que se diferenciava da maior parte da população que mantinha suas tradições culturais e linguísticas.

Como afirmam Hedges et al., (1993), a resistência cultural sempre se manifestou de várias formas, principalmente por meio da preservação de tradições locais, como as línguas bantu, os rituais espirituais e as estruturas sociais comunitárias. Essa resistência não foi apenas uma reacção à imposição cultural, mas também uma forma de afirmação da identidade moçambicana.

2.1.1. Independência e transformações culturais

Com a independência de Moçambique, em 1975, houve um esforço significativo para resgatar e valorizar as tradições culturais locais que haviam sido reprimidas durante o período colonial.

Os líderes da FRELIMO, tinham como objectivo central promover a cultura moçambicana como parte fundamental da construção da nova nação. Macamo (sem

data) observa que, nesse período, houve um esforço deliberado para recuperar e valorizar as tradições locais, como as línguas indígenas, as práticas espirituais e os modos de vida que haviam sido suprimidos durante o período colonial. Esse processo de reconstrução cultural foi acompanhado por debates sobre modernidade e tradição, nos quais se discutia como Moçambique poderia modernizar-se sem abandonar suas raízes culturais africanas.

A valorização das tradições culturais locais também se manifestou em políticas públicas voltadas para a promoção da cultura moçambicana. O governo pós-independência incentivou a produção artística e cultural, promovendo a música, a dança e as tradições orais como expressões da identidade nacional. A música e a dança, em particular, desempenharam um papel central na afirmação da identidade moçambicana, servindo como meios de resistência cultural durante o período colonial e como símbolos de unidade e coesão nacional após a independência.

Esse processo de revalorização cultural foi essencial para a construção de uma identidade nacional moçambicana forte e resiliente. A cultura moçambicana, que durante séculos havia sido influenciada e moldada por factores externos, passou a ser reconhecida e celebrada como uma fonte de orgulho e autonomia. No entanto, esse processo também foi marcado por tensões entre tradição e modernidade, à medida que o país buscava se modernizar sem perder suas raízes culturais.

2.1.2. Aspectos da cultura moçambicana



A diversidade cultural de Moçambique é uma das suas características mais marcantes. Como afirmam Hedges et al., (1993), o país é composto por uma grande variedade de grupos étnicos, cada um com suas próprias línguas, tradições e práticas culturais. Embora o português seja a língua oficial, Moçambique é um país multilíngue, com diversas línguas bantu faladas em diferentes regiões. Essa diversidade linguística é um reflexo da riqueza cultural do país e da sua história de interações entre diferentes povos e culturas. A música e a dança também são aspectos centrais da cultura moçambicana. As tradições musicais e as danças variam de região para região, reflectindo as diferentes influências culturais e históricas do país. A música moçambicana

Línguas e dialectos

A diversidade linguística em Moçambique reflecte um vasto património cultural, e o processo de padronização das línguas moçambicanas, conforme Ngunga e Faquir (2012), visa à criação de uma ortografia comum que promova a unidade linguística sem, contudo, desrespeitar as variantes dialectais. Nesse contexto, segundo Câmara e Timbane (2022), o país apresenta uma grande riqueza de línguas e dialectos falados pelas diferentes comunidades étnicas. Além disso, as línguas bantu, como o changana, o tsonga e o macua, prevalecem entre os principais grupos linguísticos que expressam a cultura moçambicana. Essas línguas locais desempenham um papel importante, pois “não apenas preservam a história e cultura das comunidades, mas também são veículos para a transmissão de saberes tradicionais e das práticas cotidianas (Ibidem).

Tradições e festividades

As tradições e festividades desempenham um papel central na vida social e cultural de Moçambique, sendo momentos de celebração da identidade cultural. De acordo com Oliveira (sem data), essas festividades são fundamentais para manter vivas as tradições que unem as comunidades e promovem a coesão social. Além disso, Leão e Amaral (2023) ressaltam que as celebrações populares, muitas vezes ligadas a rituais ancestrais, constituem uma forma de resistência cultural e reafirmação de identidades. Nesse sentido, as línguas também desempenham um papel essencial na transmissão das tradições culturais. Desse modo, é possível assegurar que as tradições culturais sejam preservadas e transmitidas ao longo do tempo.

Arte e música

A arte e a música são expressões vitais da cultura moçambicana, evidenciando uma rica diversidade cultural. Leão e Amaral (2023) apontam que, ao incorporar elementos contemporâneos, a música tradicional reflecte o diálogo contínuo entre o passado e o presente. Ngunga e Faquir (2012) destacam que a música, juntamente com formas de arte oral, como contos e provérbios, depende directamente da língua para ser transmitida e compreendida plenamente. Assim, a padronização da língua facilita a documentação e divulgação dessas criações artísticas orais, garantindo a sua preservação.

Dança e literatura

A dança em Moçambique constitui um dos meios mais significativos de expressão cultural, reflectindo as histórias, mitos e crenças das diversas comunidades. Nesse contexto, a literatura, tanto oral quanto

escrita, desempenha o papel de veículo para a crítica social e preservação das tradições orais. Ademais, há uma interação frequente entre dança e literatura, combinando-se em performances e narrativas onde as histórias são contadas por meio de movimentos coreográficos (Cabaço, 2007). De maneira semelhante, a dança e a literatura moçambicanas servem como canais de comunicação e expressão cultural. Por outro lado, a relação entre a língua, a literatura e outras formas culturais, como a dança, é evidente, sendo que as danças tradicionais muitas vezes acompanham a literatura moçambicana, enriquecendo sua expressão artística (Ngunga & Faquir, 2012). Assim, ambos os elementos desempenham um papel central na preservação e transmissão das tradições culturais moçambicanas.

Práticas culinárias

As práticas culinárias em Moçambique representam um espelho da vasta diversidade cultural do país. A começar pelos pratos tradicionais como o xima, o matapa e o caril, que são descritos como elementos centrais da dieta moçambicana (Oliveira, sem data; Cabaço, 2007 & Uthui, 2019), percebe-se o quanto a culinária se mantém fiel às raízes culturais. Além disso, o uso de ingredientes locais, aliado a técnicas de preparação transmitidas ao longo de gerações, reforça a importância da preservação do conhecimento tradicional (Cabaço, 2007). Dessa forma, a continuidade dessas práticas fortalece os laços com o passado e, ao mesmo tempo, reforça a coesão social e a identidade cultural. Assim, a comida em Moçambique não se limita ao papel de alimento, mas adquire um significado simbólico e social, pois perpetua a memória colectiva, promovendo a unidade entre as pessoas (Ibidem). Portanto, ao

manterem vivas as tradições culinárias, os moçambicanos não apenas celebram a sua história, mas também asseguram a transmissão desses saberes para as futuras gerações, garantindo que a identidade cultural continue a ser valorizada através dos sabores e das práticas alimentares do país.

Filosofia moçambicana

A filosofia moçambicana, como campo de reflexão, reúne uma diversidade de perspectivas e saberes, que oferecem contribuições significativas para a compreensão da realidade do país. Conforme Oliveira (sem data), a filosofia se apresenta como uma ferramenta para a compreensão crítica da realidade, o que demonstra que ela pode ser usada como meio para analisar e transformar as condições sociais e culturais. Nesse sentido, a filosofia moçambicana torna-se um espaço fértil para questionamentos sobre a realidade e para o desenvolvimento de uma consciência crítica. De acordo com Cabaço (2007), a filosofia em Moçambique é ainda marcada por uma tradição ancestral que examina temas fundamentais como moralidade, coexistência e a relação do ser humano com a natureza. Leão e Amaral (2023) complementam essa visão, afirmando que a cosmovisão moçambicana está directamente ligada às práticas sociais e às relações comunitárias, que acabam por moldar a ética e a moral das comunidades. Nesse contexto, a filosofia moçambicana, ao integrar diferentes sistemas de pensamento, revela-se como um campo essencial para o entendimento das dinâmicas sociais e da identidade colectiva em Moçambique.



2.2. Principais escolas de pensamento

As principais escolas de pensamento em filosofia africana incluem a filosofia tradicional e espiritualidade, que enfatizam a interdependência comunitária e a busca de significado na existência. A espiritualidade, além da racionalidade, abrange elementos míticos e religiosos. Por outro lado, a filosofia ocidental, introduzida pelo colonialismo, trouxe desafios à identidade filosófica africana, enquanto pensadores contemporâneos buscam reconciliar tradições locais com influências modernas, promovendo uma reflexão crítica e inclusiva.

2.2.1. Filosofia tradicional e espiritualidade

O sistema de valores africano tradicional é profundamente comunitário, com ênfase no bem-estar colectivo e na interdependência entre os membros da sociedade (Lima & Muller, 2020). Segundo Reale (2021), a filosofia tradicional busca uma compreensão do homem e do universo mediante uma reflexão sobre as experiências fundamentais da existência. Dentro desse escopo, a espiritualidade é entendida como a dimensão do pensamento que transcende a mera materialidade, buscando significados profundos na vida humana e no cosmos. Portanto, essa escola de pensamento não se limita à racionalidade pura, mas também incorpora elementos do mito e da religião como formas legítimas de apreensão da realidade.

Matté, Prevedello e Lora (2005) sustentam que, a filosofia tradicional está intrinsecamente ligada às práticas culturais, crenças e espiritualidade das sociedades, onde as tradições filosóficas africanas são marcadas por uma profunda conexão com o

espiritual e o transcendental. Assim, enfatiza-se o papel do ser humano em comunhão com a natureza e os antepassados, sendo que esse pensamento é transmitido de geração em geração, com um conjunto de normas e valores que reflectem as experiências e sabedorias adquiridas ao longo do tempo.

A filosofia tradicional, conforme Lima e Chingore (2020) e Espindola (org) et al., (2011), nasce do espanto diante do mundo, da busca pela compreensão das causas primeiras e dos princípios fundamentais da realidade. Assim, a filosofia africana tradicional é profundamente enraizada nas crenças e práticas espirituais que orientam a vida das comunidades, tratando de questões existenciais e metafísicas baseadas na interação entre o homem e o cosmos. Desse modo, a sabedoria tradicional africana, expressa por meio de provérbios, mitos e narrativas orais, é uma das principais formas de transmissão do conhecimento filosófico. O conceito de 'ser' na filosofia africana está intrinsecamente ligado à comunhão espiritual com os antepassados e a natureza, moldando a visão de mundo dessas comunidades (Lima & Chingore, 2020).

No contexto moçambicano, a filosofia tradicional e a espiritualidade desempenham papéis fundamentais na vida das comunidades. As práticas culturais e crenças, que incluem rituais e celebrações, reforçam a interdependência entre os indivíduos e a natureza, promovendo um sentido de pertencimento. A sabedoria ancestral, transmitida por meio de provérbios e narrativas orais, é crucial para a educação e formação de valores.

2.2.2. Impacto da filosofia ocidental e contemporânea

Segundo Lima e Chingore (2020) e Matté, Prevedello e Lora (2005), com o advento do colonialismo e a subsequente introdução da filosofia ocidental, a filosofia africana foi submetida a um processo de marginalização e muitas vezes desqualificação. Assim, o impacto da filosofia ocidental nas sociedades africanas introduziu uma dicotomia entre o pensamento tradicional e o racionalismo cartesiano, criando desafios para a afirmação de uma identidade filosófica africana distinta. No entanto, pensadores contemporâneos buscam reconciliar as duas abordagens, preservando o núcleo das tradições africanas enquanto absorvem as contribuições da modernidade e do pensamento global.

O impacto da filosofia ocidental é percebido pela ruptura com as explicações míticas e religiosas do mundo, iniciando uma era de investigação crítica e sistemática sobre a natureza e a existência. Por outro lado, a filosofia contemporânea introduz uma nova dinâmica ao pensamento, ao valorizar a subjectividade e questionar os pressupostos da objectividade clássica. Nesse contexto, o pensamento moderno enfatiza a autonomia da razão e o papel do indivíduo na construção do conhecimento, ampliando o campo de actuação filosófica para áreas como a política, a ciência e a ética (Espindola (org.) et al., 2011).

Em Moçambique, a filosofia ocidental, impulsionada pelo colonialismo, desafiou as tradições filosóficas locais, desvalorizando saberes indígenas e gerando conflitos entre as concepções ocidentais e locais. Esse cenário estimulou a recuperação das filosofias locais, enquanto a filosofia contemporânea promove

reflexão crítica e inclusão de conceitos de justiça e equidade. A interação entre essas correntes enriquece a identidade filosófica e ajuda a moldar um futuro mais consciente e participativo.

2.3. Desafios e transformações contemporâneos

Nos desafios contemporâneos, Morin (2005, citado em Tovela, 2021) observa que as transformações globais, como a crise ecológica e a globalização, exigem uma nova ética. Para o autor, o mundo moderno está imerso em incertezas e complexidades, o que exige uma abordagem ética adaptada a essas condições. Morin destaca que, no contexto actual, as certezas absolutas foram substituídas pela imprevisibilidade, o que exige de nós uma maior flexibilidade moral e uma capacidade de adaptação às mudanças constantes. Ele argumenta que a ética deve ser preparada para lidar com a fragilidade das condições humanas e os desafios colectivos, como o colapso ambiental e as desigualdades sociais. Nesse cenário, o pensamento crítico se torna essencial. Segundo Morin (Ibid.), é necessário desenvolver uma mentalidade que não apenas compreenda, mas também aceite a diversidade e a complexidade do mundo, reconhecendo que o saber deve ser plural, multidisciplinar e capaz de integrar diferentes perspectivas. Esta abordagem deve ser parte integrante da formação moral e educacional, possibilitando aos indivíduos uma compreensão mais holística da realidade, e preparando-os para agir de maneira ética e responsável em um mundo cada vez mais interconectado e imprevisível.

2.4. Preservação e inovação cultural

A relação entre preservação e inovação cultural é central para entender as



transformações que moldam as sociedades na era da globalização. A preservação cultural está profundamente ligada à manutenção da identidade de grupos e nações, sendo um processo de salvaguarda de tradições, práticas e valores que constituem a memória colectiva. Por outro lado, a inovação cultural refere-se à capacidade de adaptação e renovação, necessária para responder às novas influências externas, sem perder a essência cultural.

A globalização, com sua dinâmica de interconexão entre povos e culturas, coloca em jogo essas duas dimensões, preservação e inovação. Ao mesmo tempo em que possibilita a troca de saberes, valores e práticas culturais, também promove o contacto com novas formas de pensar e viver, que muitas vezes impulsionam a transformação cultural. Nesse contexto, a preservação cultural e a inovação não são opostas, mas complementares. Segundo Gerschman & Vianna (1997), a globalização favorece a troca de saberes, valores e práticas culturais entre diferentes regiões do mundo, o que não apenas preserva tradições, mas também contribui para sua reinvenção e adaptação ao contexto actual.

2.4.1. Questões socioculturais actuais

O impacto da globalização nas questões socioculturais actuais é inegável. A crescente interconexão entre países e regiões provoca uma troca intensa de informações, produtos culturais e valores, o que acarreta novos desafios para a identidade cultural das nações. Com isso, surgem questionamentos sobre a preservação da diversidade cultural em um mundo cada vez mais integrado e homogêneo. Gerschman & Vianna (1997) observam que as culturas locais, muitas

vezes, entram em conflito com as pressões de uma cultura global dominante, e isso coloca em risco o equilíbrio entre a preservação de tradições e a inovação cultural que a globalização promove.

Esse cenário implica um processo de adaptação contínua, em que as culturas locais devem encontrar maneiras de se manterem vivas sem perder a capacidade de inovar e se integrar à cultura global. Ao mesmo tempo, há a necessidade de promover o diálogo intercultural e fortalecer as identidades culturais locais. Portanto, a globalização não deve ser vista apenas como uma ameaça, mas também como uma oportunidade para o renascimento e a valorização de tradições, desde que se estabeleça um equilíbrio que permita o desenvolvimento e a preservação cultural simultâneos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desta investigação é qualitativa, visando uma compreensão profunda dos temas culturais de Moçambique. A pesquisa baseou-se em três métodos principais: revisão da literatura, diálogo com especialistas e análise de documentos históricos e culturais. A revisão de literatura permitiu uma imersão nas principais obras académicas sobre a cultura moçambicana, abordando temas como identidade, tradição, oralidade e práticas culturais, situando a pesquisa no conhecimento existente. Entrevistas com historiadores, antropólogos e sociólogos enriqueceram a análise, proporcionando uma troca de saberes entre o domínio académico e o conhecimento prático, além de abordar aspectos culturais não frequentemente registrados em textos eruditos, como práticas cotidianas e transformações sociais. A análise

de documentos históricos, como arquivos coloniais e relatos orais, foi essencial para compreender a evolução das práticas culturais e sua adaptação às influências externas. A pesquisa adoptou uma abordagem interdisciplinar, envolvendo história, filosofia e estudos culturais, permitindo uma análise abrangente dos elementos culturais moçambicanos e seus impactos contemporâneos. Esse método revelou o vínculo profundo entre cultura e história, apesar das complexidades modernas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos a partir da revisão de literatura, entrevistas com quatro especialistas em cultura moçambicana, e a análise de documentos históricos e culturais, permite uma compreensão ampla e aprofundada das dinâmicas culturais e filosóficas que moldam Moçambique.

De acordo com os textos revisados, a colonização portuguesa não apenas impôs a língua e a cultura europeia, mas também moldou a estrutura social e política de Moçambique. Os especialistas entrevistados, no entanto, apontaram que, apesar dos esforços de assimilação cultural, as culturas locais continuaram a resistir e a manter práticas tradicionais. Esse facto foi corroborado por documentos históricos, que evidenciam a presença contínua das culturas africanas, mesmo em contextos de opressão. A pesquisa também identificou o papel estratégico dos árabes no comércio ao longo da costa de Moçambique, algo que também foi confirmado pelos especialistas. A introdução do islamismo e o intercâmbio comercial entre Moçambique e outras partes da África e do Oriente Médio foram determinantes na formação da identidade cultural, especialmente nas regiões costeiras.

As entrevistas realizadas com os especialistas em cultura moçambicana proporcionaram uma visão prática e actual sobre a forma como as tradições culturais se preservam e adaptam frente aos desafios contemporâneos. Os especialistas, com diferentes formações em antropologia, história, e sociologia, destacaram pontos cruciais sobre a persistência e transformação da cultura moçambicana. Os especialistas discutiram o papel crucial da oralidade como uma estratégia de resistência e preservação cultural. Embora a colonização tenha marginalizado as tradições orais, as entrevistas indicaram que a oralidade continua a ser uma forma poderosa de transmissão de conhecimento, história e valores, principalmente em zonas rurais e em comunidades tradicionais.

Quanto a diversidade linguística e cultural de Moçambique. Os especialistas destacaram a riqueza de línguas bantu, que coexistem com o português, reflectindo uma pluralidade cultural e de pensamento. Esse ponto foi corroborado pela análise de documentos históricos, que evidenciam o uso das línguas locais em contextos de resistência e construção de identidade cultural.

Após a independência em 1975, Moçambique passou por um processo significativo de valorização da cultura local, como parte da construção de uma nova identidade nacional. Este movimento foi visto como uma tentativa de superar a imposição cultural do período colonial e recuperar as práticas e crenças que haviam sido marginalizadas. A partir da independência, o governo de Samora Machel iniciou um movimento de resgate e valorização das culturas locais, promovendo festivais, festas tradicionais, e a educação em



línguas locais. Os especialistas entrevistados observaram que, embora o Estado tenha dado passos importantes para a preservação cultural, ainda há um gap entre as intenções políticas e a realidade prática de implementação dessas políticas, especialmente nas zonas rurais. Essa análise foi enriquecida com a leitura de documentos como o "Plano de Recuperação Cultural" do período pós-independência.

A pesquisa também revelou que, apesar dos esforços para preservar a cultura tradicional, o processo de modernização e globalização trouxe novos desafios. De acordo com os especialistas, há um crescente risco de que algumas tradições se percam ou sejam diluídas pela influência de culturas externas, especialmente através da mídia, da internet e da educação formal. Isso ficou evidente na análise de documentos que retractam o impacto da globalização em outras culturas africanas, como o exemplo de Angola, e que oferecem paralelos relevantes para o contexto moçambicano.

Em relação as interacções entre a filosofia tradicional africana e a filosofia ocidental. Os resultados indicam que a coexistência dessas duas abordagens filosóficas tem gerado uma reflexão crítica na sociedade moçambicana, especialmente entre os académicos e intelectuais. Os especialistas concordaram que a filosofia tradicional africana, com seu foco em valores comunitários e no bem-estar colectivo, continua a ser uma fonte vital de orientação ética e social em Moçambique. Isso está relacionado a práticas como o "Ubuntu", que enfatizam a importância da colectividade e da harmonia social. Esse conceito foi frequentemente mencionado nas

entrevistas como um valor intrínseco às práticas cotidianas moçambicanas.

Por outro lado, a filosofia ocidental, com seu foco na razão individual e no progresso, também tem influenciado as gerações mais jovens, especialmente no contexto educacional. A dificuldade de conciliar essas duas tradições filosóficas – uma baseada na comunidade e a outra na individualidade – é um dos principais desafios abordados pelos especialistas. Essa tensão foi identificada como um factor que pode impactar o sentido de pertencimento e identidade cultural no futuro.

A análise dos documentos culturais, juntamente com os resultados das entrevistas, revela que Moçambique enfrenta desafios significativos relacionados à preservação cultural, devido à globalização e às transformações sociais e económicas. A revisão de literatura, aliada às entrevistas, indicou que a globalização está moldando a forma como os moçambicanos interagem com sua cultura. As influências ocidentais, por meio da mídia, da educação e da tecnologia, estão mudando os hábitos e os valores das novas gerações. Isso foi identificado como um factor que pode ameaçar a preservação das línguas e das práticas culturais tradicionais, conforme apontado nas entrevistas com os especialistas, que destacaram o impacto da perda de identidade cultural entre a juventude. Outro ponto levantado pelas entrevistas foi o impacto das mudanças climáticas e os desafios ecológicos, que também estão afectando as práticas culturais, especialmente as relacionadas à agricultura tradicional e à preservação do meio ambiente. A análise de documentos históricos, indicou que a

adaptação cultural ao ambiente pode ser uma chave para a sustentabilidade futura.

5. CONCLUSÃO

Durante o período de ocupação colonial, a cultura de Moçambique sofreu grandes transformações. A colonização impôs uma estrutura administrativa e educativa baseada em modelos europeus, com o objectivo de assimilar a população local aos moldes do sistema colonial. Esse processo resultou na marginalização de muitas práticas culturais moçambicanas, que foram relegadas a um segundo plano ou severamente reprimidas. Entretanto, o contacto prolongado entre colonizadores e colonizados gerou também uma hibridização cultural. A língua portuguesa, por exemplo, tornou-se um elemento central da identidade moçambicana. Contudo, essa influência não foi recebida de forma voluntária, mas imposta, e muitas vezes submeteu as tradições e costumes africanos.

Após a independência, em 1975, Moçambique iniciou um movimento de recuperação cultural, buscando reverter os danos causados pelo domínio colonial. Houve um esforço significativo de revalorização das línguas locais, das tradições e da construção de uma identidade nacional mais autêntica, desvinculada das influências coloniais.

Hoje, Moçambique reflecte uma identidade cultural rica e diversa, moldada por essas interações históricas. A preservação das tradições africanas coexiste com as influências da colonização portuguesa, e o debate sobre a revitalização e a protecção das culturas locais permanece central nas discussões sobre o futuro do país.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cabaço, J. L. D. O. (2007). *Moçambique: Identidades, colonialismo e libertação* (Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo). Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.8.2007.tde-05122007-151059>
- Câmara, C. L. D., & Timbane, A. A. (2022). *Estudos linguísticos e literários sobre Moçambique* (1.^a ed.). Editora Schreien. <https://doi.org/10.29327/562768>
- Conceição, V. G. (2016). *PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA*. *Direitos-humanos,-filosofia,-teologia-e-direito*. (sem data).
- Hedges, David et al., (1993). *Historia de Moçambique*, Vol. 3, Moçambique no Auge do Colonialismo, 1930 - 1961. Revista da Universidade Eduardo Mondlane, Departamento da Historia
- Oliveira, L. S. (sem data). *A filosofia Africana como Projecto do Futuro*. (2019a). UNESCO. <https://doi.org/10.18616/filo>
- _____. *A Filosofia Africana como Projecto do Futuro*. (2019b). UNESCO. <https://doi.org/10.18616/filo>
- Gerschman, S., & Vianna, M. L. W. (1997). *A Miragem da Pós-modernidade: Democracia e Políticas Sociais no Contexto da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- Reale, M. (2022). *Introdução à Filosofia*. Editora Saraiva, 4. ed. Sao Paulo, Brasil.
- Leão, A. B. (sem data). *Manuais de história em Moçambique: Circulação de modelos e práticas do conhecimento*.
- Lima, C. S., & Muller, F. M. (sem data). *Universidade Federal de Santa Maria*.
- Macamo, E. (sem data). *Aquino de Bragança, estudos africanos e interdisciplinaridade*.
- Lima & Chingore (2020). *Filosofia Africana. Em Filosofia(s) sobre múltiplos olhares: Filosofia(s) para tempos presentes* (pp. 99–115). UNESCO. <https://doi.org/10.18616/filo05>



- Matté, V. A., Prevedello, C. F., & Lora, B. (2005). *Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica*.
- Matté, V. A., Prevedello, C. F., & Lora, B. (sem data). *Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica*.
- Ngunga, A. & Faquir, O. G. (2012). *Padronizacao ortografica da Linguas Mocambicanas: Relatorio do III Seminario. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Mocambique*.
- Santos, B. S. (2015). *Filosofia política I*. Ufes.
- Souza, L. S. D. (2014). *Oralidade e Linguagem na Poetica de Jose Craverinha*. Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiaba, Brasil.
- Uthui, E. G. U. (2019). *O Desenvolvimento de Competencias sobre a Musica Tradicional: Uma Analise da Disciplina de Timbila do Curso de Musica*. Tese de Doutorado. Universidade Catolica de Mocambique, Nampula, Mocambique.
- Tovela, A. J. (2021). *A ética da Complexidade como Fundamento da Educação em Edgar Morin*. Univrsidade Eduardo Mondlane, Maputo, Mocambique.